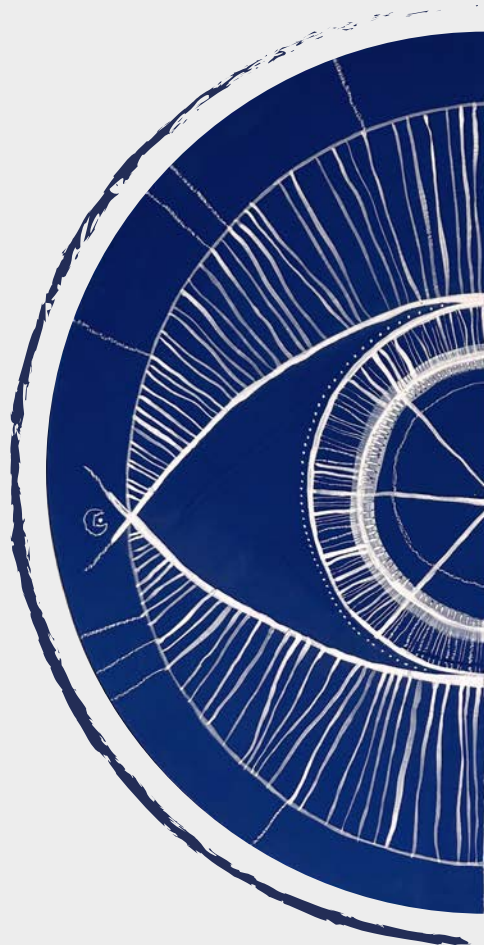


ROSA REIS

património industrial
a singularidade dos ambientes

territórios do tempo



e da imaginação

CRISTINA ARVANA

corpo.semente

TERRITÓRIOS DO TEMPO E DA IMAGINAÇÃO

Territórios do Tempo e da Imaginação propõe uma abordagem reflexiva do tempo enquanto matéria sensível e estruturante da experiência humana. A mostra constrói-se a partir do diálogo entre duas artistas, unidas por uma atenção partilhada ao tempo e à memória, explorados através de linguagens e materialidades distintas. Nas suas práticas, o gesto artístico afirma-se como exercício de escuta e observação, tornando visível tanto o que permanece como o que se transforma.

Na série fotográfica *Património Industrial – A Singularidade dos Ambientes*, Rosa Reis inscreve o tempo nos espaços industriais, na arquitetura e nas marcas deixadas pelo trabalho humano. Através do contraste, da textura e da luz, as imagens revelam a identidade e a memória desses lugares, destacando a sua singularidade enquanto património. O seu olhar descobre ambientes onde a memória coletiva permanece ativa, convidando a reflexão visual sobre identidade e permanência.

Em *corpo.semente*, Cristina Arvana explora o tempo através do corpo e da matéria, evidenciando processos orgânicos e cíclicos ligados à terra, ao gesto e à experiência sensível. Desenho, ilustração, pintura sobre cerâmica e têxteis, e palavras – semente – entrelaçam memória, presença e criação. O seu processo, marcado pela intuição, repetição e coragem, move-se, respira e persiste. A prática artística convoca dimensões de regeneração, transformação e continuidade, afirmando o corpo como território simbólico e sensorial.

Ao assinalar o *Março Mulher*, esta exposição reforça a importância de dar visibilidade à criação artística no feminino, sublinhando a diversidade, a consistência e a relevância dos seus percursos.

Ana Teresa Vicente

Presidente do Conselho Diretivo da AMRS

CRISTINA ARVANA

corpo. semente

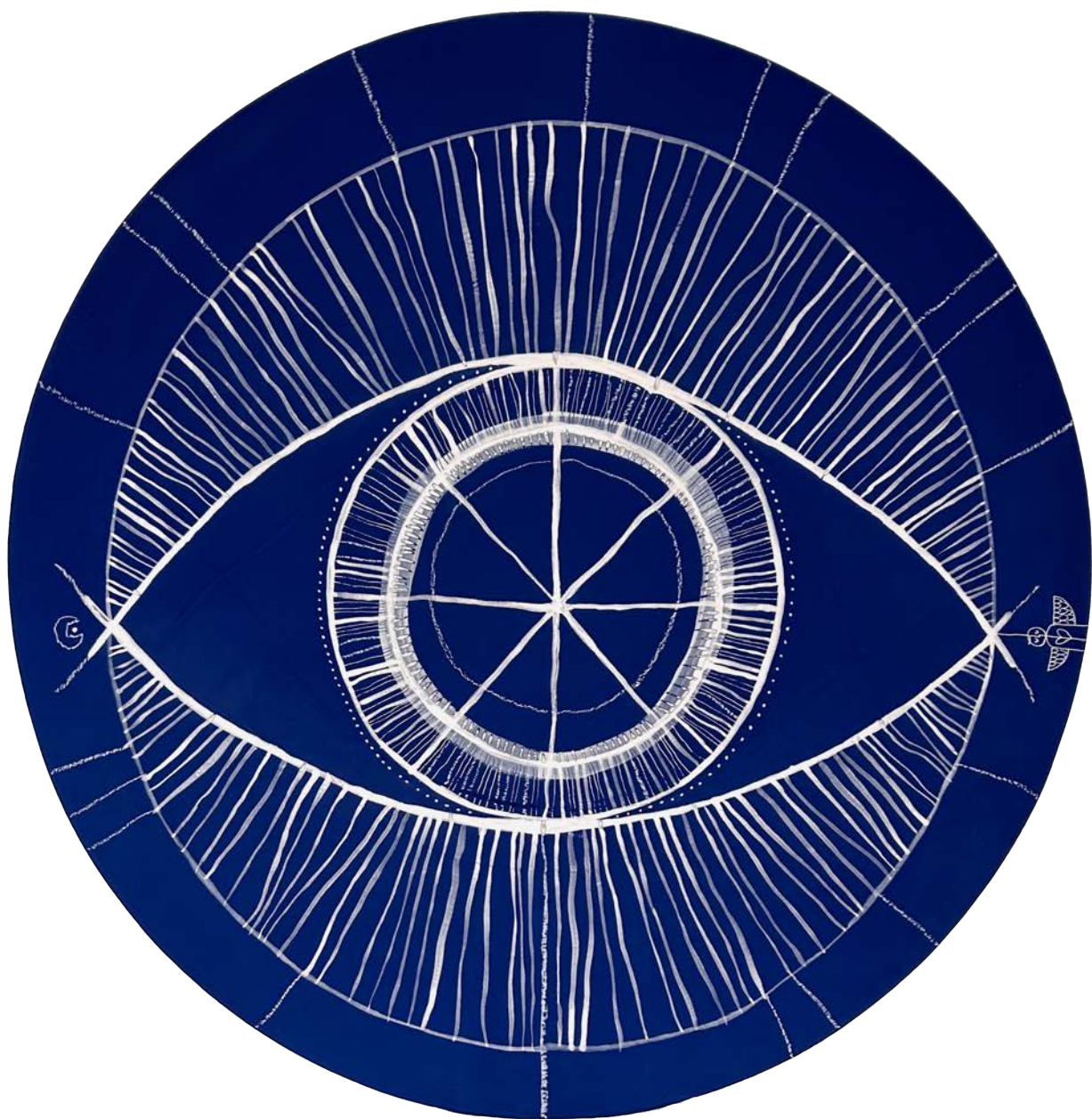
A criação nasce de um gesto íntimo: escutar.
Escutar o corpo, a matéria, o silêncio que vem antes do traço.

Aqui, a Lua atravessa-nos com o ritmo do tempo, o pulsar antigo que vive na mulher, na terra, no barro. Ela cresce e mingua.
Não se trata de definir o feminino, mas de o habitar e viver pleno, com a sua luz e sombra, excessos e pausas.

O barro, o desenho, a pintura e o tecido são teia e trama que conversam entre memória e presença, passado e agora, corpo e gesto.
As palavras semente surgem como fios invisíveis. Convites que se abrem sem impor caminho.

O azul intenso convoca polaridades, tensiona o espaço. Feminino e masculino não são opostos aqui.
Eles dançam, atravessam-se, desafiam-se. São completude.

Não há arquétipos, nem respostas prontas. Há um feminino em processo, feito de matéria, intuição, erro, repetição e coragem.
Um feminino que se experimenta, que respira, que se move, que persiste.
No fim ou talvez no começo, fica o convite:
regressar ao silêncio, à sombra, à terra, ao primeiro gesto que se ousou traçar.

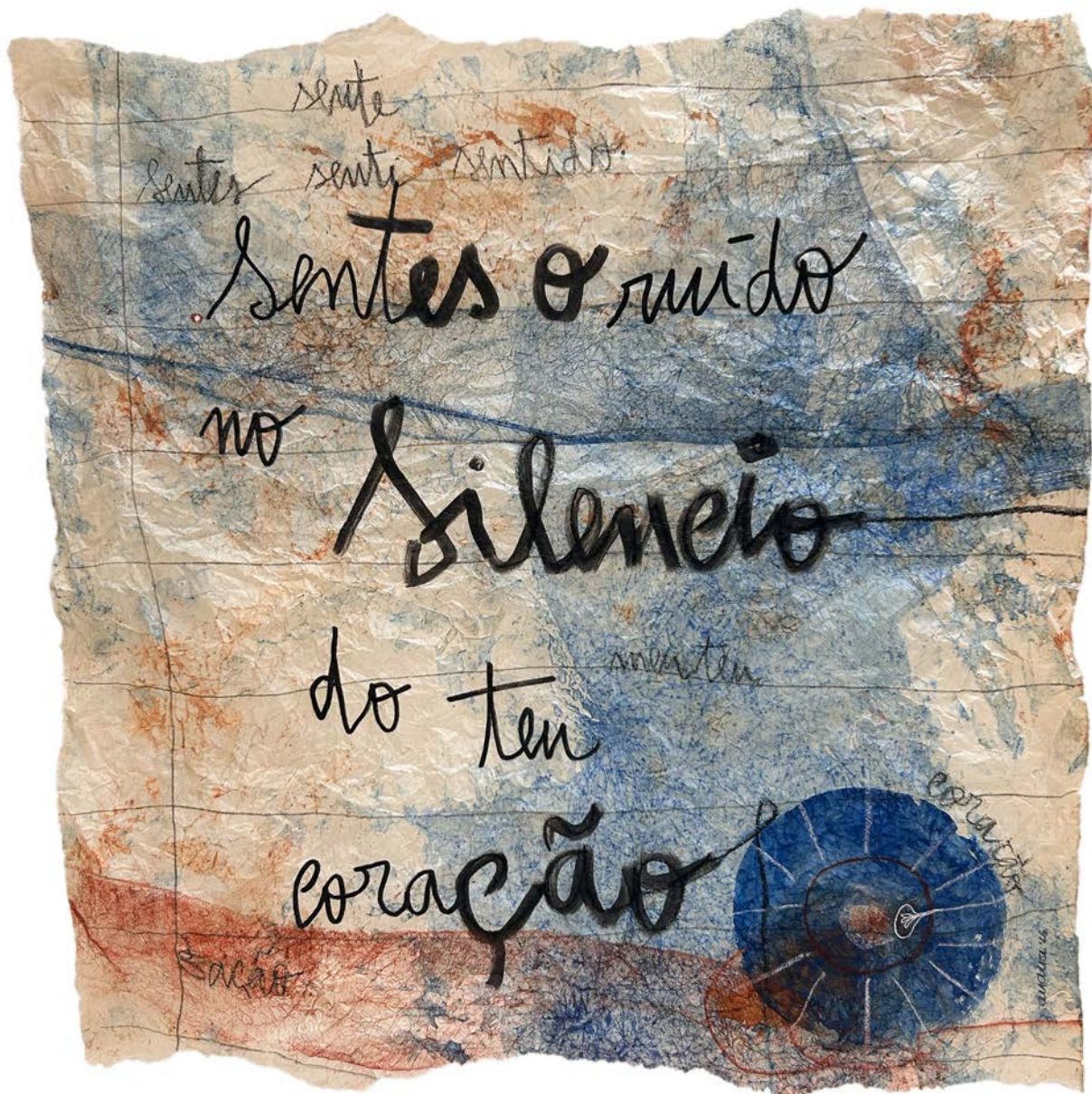


CRISTINA ARVANA | *azul semente*, 2026.

Prato em bambú intervencionado. Técnica mista, Ø 60 cm.



CRISTINA ARVANA | *ser*, 2026.
Técnica mista sobre prato em terracota, Ø 18 cm.

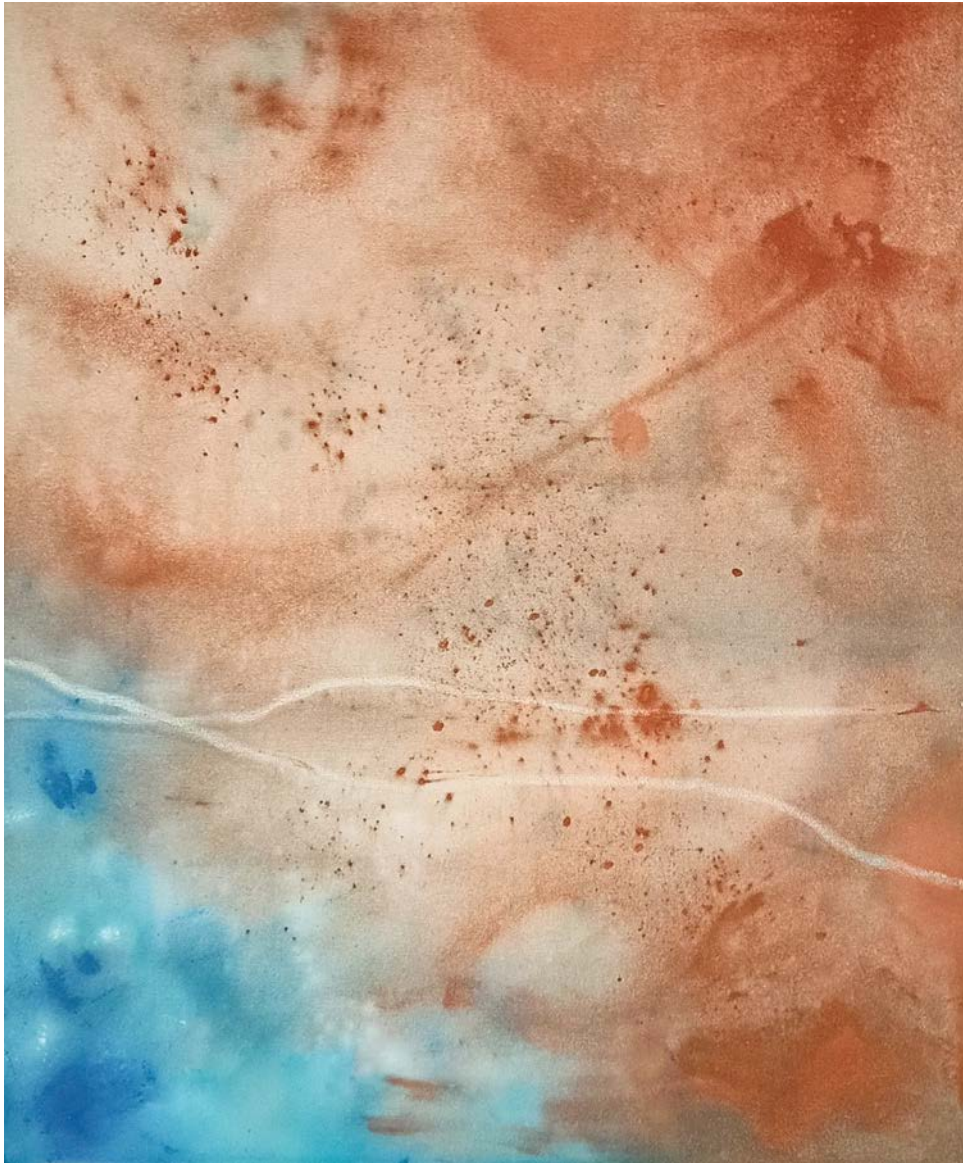


CRISTINA ARVANA | caderno I, 2026.

Poema/palavras semente. Técnica mista sobre papel vegetal envelhecido.



CRISTINA ARVANA | *chave*, 2026.
Técnica mista sobre prato em terracota, Ø 18 cm.



CRISTINA ARVANA | *território I*, 2026.

Técnica mista sobre canvas de algodão cru (gramagem pesada), 60x50 cm.



CRISTINA ARVANA | *território II*, 2026.

Técnica mista sobre canvas de algodão cru (gramagem leve), 70x60 cm.



CRISTINA ARVANA | *território III*, 2026.

Técnica mista sobre canvas de algodão cru (gramagem leve), 70x60 cm.



CRISTINA ARVANA | *mulher sol*, 2026. *mulher lua*, 2026.

Escultura/Totem. Técnica mista sobre composição de peças em terracota (roda de oleiro local).



CRISTINA ARVANA

Cristina Arvana é artista visual, ilustradora e fundadora do *arvie land estúdio criativo*.

Licenciada em Design de Moda pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, desenvolveu o seu percurso profissional na área do design, sempre em estreita ligação à criação visual e ao design gráfico.

A partir de 2016 intensifica o trabalho em ilustração e design editorial, passando a dedicar maior enfoque à sua prática autoral.

O seu trabalho desenvolve-se a partir do desenho enquanto gesto fundador e linguagem estruturante, privilegiando o traço manual e a construção orgânica da imagem.

A sua investigação cruza corpo, memória e simbologia do feminino, explorando processos de expressão intuitiva e a relação entre matéria e tempo.

Tem participado em exposições individuais e coletivas em Portugal, afirmando uma prática que atravessa desenho, pintura, cerâmica e têxteis. Paralelamente, desenvolve projetos de mediação artística, imersões e oficinas de expressão criativa.

ROSA REIS

Património Industrial, a Singularidade dos Ambientes

A propósito das fotografias de Rosa Reis, há tempo alguém¹ com uma competência que eu não tenho neste campo da arte chamou a atenção para o envolvimento emocional que leva à captação de uma imagem.

O fascínio que me provocam as fotografias da Rosa, desde os anos 1990, prende-se sem dúvida à cumplicidade dela com o contexto observado, com ou sem pessoas presentes, e à emoção reflectida e expressa por ela, através de uma composição criativa, atenta a uma dada relação espaço-tempo.

Partilhando com Rosa Reis o interesse por indústria e por experiências de pessoas que trabalham em fábricas, reconheço no seu poderoso trabalho fotográfico, a par do relevante significado artístico, um enorme valor documental. Estes aspectos estão fortemente representados nesta exposição.

Desejo há muito que a extensa e diversificada obra fotográfica de Rosa Reis tenha uma merecida e ampla divulgação, além da que algumas entidades e principalmente o esforço e o investimento da própria nos têm proporcionado.

Alguns dos onze ambientes mostrados nesta exposição tornaram-se publicamente visíveis, nomeadamente enquanto património industrial, em parte porque a Rosa Reis os vivenciou com trabalhadores ou como memórias recentes de produção industrial. Alguns desapareceram ou foram esquecidos e as fotografias da Rosa ganham assim um especial papel no nosso panorama cultural, constituindo um verdadeiro acervo patrimonial.

Estou certa que a exposição apresentada pelo MAEDS suscitará aos visitantes uma curiosidade maior da que traziam sobre indústria e património industrial e, sobretudo, os fará admirar a extraordinária fótógrafa que felizmente se tem dedicado ao tema, entre tantos outros que por ela se tornam expressão desta reconhecida forma de arte contemporânea.

Graça Filipe

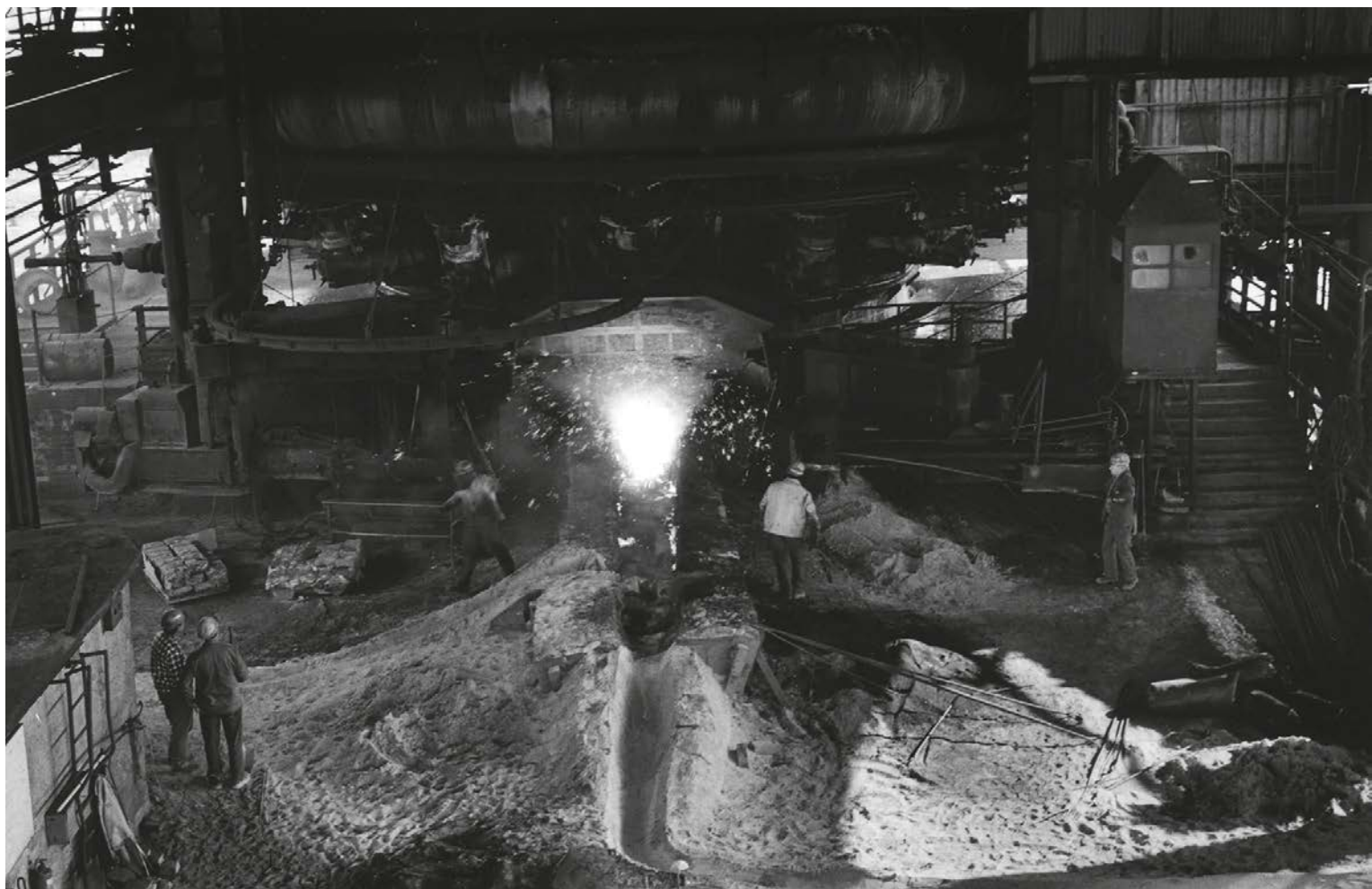
Museóloga
Lisboa, 28/02/2026

1 - Fritz Meisnitzer, 1998, "Sempre que alguém capta uma imagem...", *In Rosa Reis, Mundet no pulsar do tempo*, Seixal, CMS-Ecomuseu Municipal do Seixal.



ROSA REIS | *Siderurgia Nacional* (Paio Pires), 2000-2002.

Fotografia ampliada impressa em papel Epson Premium Luster Photo 250g/m², 59,4cmx42cm (papel).



ROSA REIS | *Siderurgia Nacional* (Paio Pires), 2000-2002.

Fotografia ampliada impressa em papel Epson Premium Luster Photo 250g/m², 59,4cmx42cm (papel).



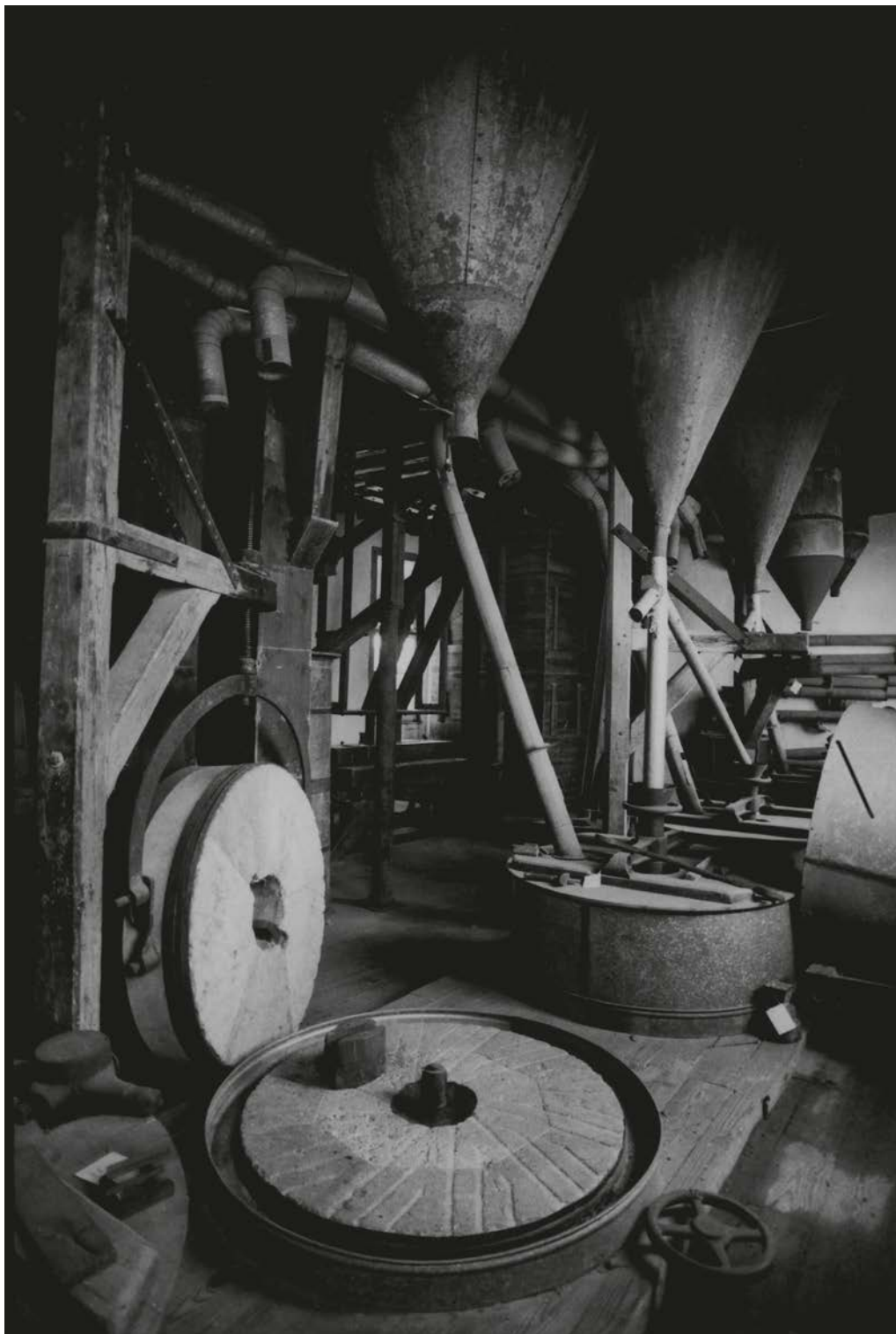
ROSA REIS | *Corticeira Amorim* (Mozelos/Feira), 1999.

Fotografia ampliada impressa em papel Epson Premium Luster Photo 250g/m², 59,4cmx42cm (papel).



ROSA REIS | *Corticeira Amorim* (Mozelos/Feira), 1999.

Fotografia ampliada impressa em papel Epson Premium Luster Photo 250g/m², 59,4cmx42cm (papel).



ROSA REIS | *Moagem Nabantina* (Tomar), 2001.

Fotografia ampliada impressa em papel Epson Premium Luster Photo 250g/m², 59,4cmx42cm (papel).



ROSA REIS | *Fisipe - Fibras Sintéticas de Portugal* (Barreiro), 1996.

Fotografia ampliada impressa em papel Epson Premium Luster Photo 250g/m², 59,4cmx42cm (papel).



ROSA REIS | *Manutenção Militar* (Lisboa), 1999/2000.

Fotografia ampliada impressa em papel Epson Premium Luster Photo 250g/m², 59,4cmx42cm (papel).



ROSA REIS | Lisnave - *Estaleiros Navais* (Margueira/Almada), 1995.

Fotografia ampliada impressa em papel Epson Premium Luster Photo 250g/m², 59,4cmx42cm (papel).



ROSA REIS

Mestre em Cultura Visual.

Fotografia de Autor e Documental.

Com projetos na área do Património Industrial e Hospitalar, Artístico, Justiça, Jazzístico e cidadão.

Participa desde 1985 em mostras individuais e coletivas em Portugal.

Entre muitos destaques Medalha de Prata Mérito Cultural Câmara Municipal do Seixal (2004); Prémio APOM Associação Portuguesa de Museologia e Prémio IADE Carreira (2021).

Está representada:

CPF Centro Português de Fotografia – Porto; Museu da Imagem – Braga; Fundação Calouste Gulbenkian – Lisboa; MNAC Museu Nacional de Arte Contemporânea – Lisboa; Fundação Champalimaud – Lisboa; Ministério da Justiça – Lisboa; Ministério da Saúde – Lisboa; Culturgest – Lisboa; Carpe Diem Arte e Pesquisa – Lisboa; Museu da Marinha – Lisboa; Museu da Cidade – Almada; Centro de Arte Contemporânea Casa da Cerca – Almada; Ecomuseu Municipal do Seixal – Seixal; Museu de Santa Maria – Açores; Galeria Municipal e Espaço Memória – Barreiro; Lisnave Estaleiros Navais de Lisboa – Setúbal; MAC Movimento Arte Contemporânea – Lisboa; Botton Champalimaud Pancreatic Cancer Centre – Lisboa; Hospital de S. José – Lisboa, Hospital de Santa Marta – Lisboa; Hospital Santo António dos Capuchos – Lisboa; Conselho Superior da Magistratura – Lisboa; Galeria ACERVO – Lisboa; Produtora Cassefaz – Lisboa e coleções particulares.

ROSA REIS | Lisnave - *Estaleiros Navais* (Margueira/Almada), 1995.
Pormenor de fotografia ampliada impressa em papel Epson
Premium Luster Photo 250g/m², 59,4cmx42cm (papel).

FICHA TÉCNICA

AMRS
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS
DA REGIÃO DE SETÚBAL

CONSELHO DIRETIVO

Presidente
Ana Teresa Vicente

Vice-Presidente
Paulo Silva

Secretário
José Polido

Vogais
Joaquim Tavares
José Paulo Garcia

SECRETÁRIA-GERAL
Sofia Martins

EXPOSIÇÃO

Produção
AMRS – Associação de Municípios da Região
de Setúbal / MAEDS – Museu de Arqueologia
e Etnografia do Distrito de Setúbal

Curadoria
Ana Férias

Coordenação Técnica
Susana Duarte

Artistas
Cristina Arvana
Rosa Reis

Montagem
Ana Férias
Júlio Costa

Design
Ana Castela

Série "Publicações de Arte"
ISSN 2182-9292
2026

